

# **GERÊNCIA DO TEMPO E PLANEJAMENTO DE ESTUDO**





rezado cursista,

*Há alguns séculos, os poetas defendiam a idéia do carpe diem, expressão latina que significa “aproveite o dia”. Eles diziam isso porque sabiam que o tempo é um bem precioso, tão precioso quanto esse tempo que você está tendo para cursar uma graduação a distância. Neste primeiro texto convidamos você a refletir um pouco sobre como usar o seu tempo de maneira eficiente e organizada ao longo desse percurso em busca do seu crescimento pessoal, sabendo que fazer boas leituras e buscar conhecimentos é uma das melhores maneiras de “aproveitar o seu dia”.*

## **GERÊNCIA DO TEMPO E PLANEJAMENTO DE ESTUDO**

***Anderson Luiz da Silva\* e Rodrigo Toledo França\****

*“Pare. Concentre-se. Afaste qualquer outro pensamento.  
Deixe o mundo que o cerca se esfumar no vago.”*

Italo Calvino

No nosso cotidiano, em que muitas pessoas reclamam de não ter tempo para nada, talvez elas não saibam responder a si mesmas se estão realmente “aproveitando o dia”. São muitas as obrigações e as exigências por sucesso e realização. Contudo, nada disso é válido se nos falta o prazer e o engajamento naquilo que estamos fazendo.

Será que estamos dispostos a aceitar o convite de Italo Calvino para pararmos, deixarmos de lado qualquer outro pensamento e nos concentrarmos nessa aventura da busca pelo conhecimento através de um curso superior?

Este convite é dirigido exatamente a você, que está começando a percorrer o caminho da leitura, porque nossa epígrafe remete às primeiras linhas do romance *Se um viajante numa noite de inverno*, em que o escritor se dirige diretamente ao leitor, propondo-lhe um envolvimento total com a viagem escondida nas linhas de seu livro. Para isso, Calvino diz ainda ao leitor:

*“A porta, será melhor fechá-la; do outro lado, a televisão está sempre ligada. Diga imediatamente aos outros: ‘Não, eu não quero ver televisão!’ Fale mais alto, se eles não o ouvirem: ‘Estou lendo! Não quero ser perturbado!’ Com toda essa barulhada, pode ser que não o tenham escutado: fale mais alto, grite /.../ Ou, se preferir, não diga nada; esperemos que eles o deixem em paz.”*

Então, prezado cursista, está feito o convite. Caso queira aceitá-lo, saiba desde já que os objetivos deste trecho da viagem são:

- **Refletir sobre as peculiaridades dos procedimentos de leitura e escrita num curso a distância.**
- **Sugerir estratégias para a administração do tempo e a organização dos materiais que serão utilizados ao longo do curso.**

\* Graduado em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre e Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor bolsista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFJF.

\* Bacharel em Comunicação Social e licenciado em Filosofia. Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e da Universidade Salgado de Oliveira de Juiz de Fora.

## 1. O VIAJANTE: VOCÊ

Se este é o seu primeiro curso na modalidade a distância, certamente ainda terá tempo para se familiarizar com o estilo do material de cursos dessa natureza. Além disso, você vai perceber quantas informações estão disponíveis para serem transformadas em conhecimento. Contudo, não basta apenas ler os textos e acreditar que isso é suficiente para aprender. Um jornal diário ou uma revista semanal trazem informações simples, que informam sobre fatos que acontecem na sociedade. Nesse caso, sim, basta uma leitura rápida para que você tome conhecimento do que está ocorrendo.

No nosso caso é diferente. Não basta ler, é preciso estudar os textos e isso significa: compreender o que se lê, relacionar um tema com outros, identificar as idéias defendidas pelo autor, comparar os assuntos com outros, e assim por diante. Enfim: é preciso investir um bom tempo em cada unidade de estudo. Investir o seu tempo vai exigir de você algumas habilidades e uma boa dose de disciplina. Caso contrário, você estará perdendo tempo, sem obter um resultado adequado.

Você tem a oportunidade de fazer um curso superior, o qual lhe permitirá crescer, pessoal e profissionalmente. Alguns podem até pensar que é possível fazer de “qualquer jeito”, afinal não há um professor por perto para cobrar, nem para aplicar prova ou tomar a lição. Engana-se você, ao achar que não é preciso dedicação. Não caia nessa cilada. Assim, para que você possa obter sucesso, pense no seu curso como uma espécie de investimento. É como se você colocasse um dinheiro no banco todo mês e, ao final, pudesse utilizá-lo para comprar um bem com um valor bem maior do que aquele que você poderia pagar hoje. Mas, perceba, o dinheiro no banco é guardado aos poucos e, a cada mês, vai aumentando, até se tornar uma quantia que você não podia nem imaginar. Quando fazemos um curso a distância, não podemos ter a ilusão de que imediatamente teremos uma quantia de conhecimentos adequada ao material que recebemos.

Mesmo à distância, todos podem aprender e têm capacidade para isso, mesmo que não haja uma pessoa por perto para cobrar. A medida do seu aprendizado será a sua dedicação, a sua disciplina, a sua vontade de aprender e de superar as dificuldades, a sua inteligência em criar estratégias para aproveitar bem o tempo e, sobretudo, o comprometimento consigo mesmo. Veja, por exemplo, o caso do escritor José Saramago. Ele já ganhou o Nobel de literatura, ou seja, já foi considerado o melhor escritor do mundo. No entanto, tudo que ele sabe e coloca nos seus textos ele aprendeu sozinho. Ele é de origem pobre e só estudou até o segundo grau (atual ensino médio). No entanto, sempre se dedicou à leitura de livros sobre os mais diversos assuntos. Hoje, suas obras de literatura abordam os mais variados temas, sem que ele os tenha estudado em uma faculdade. Saramago se tornou quem é “sozinho”. Certamente, isso exigiu dele muita disciplina e muita vontade. Isso é o que você precisa para transformar as várias moedas contidas em cada material em uma fortuna que lhe abrirá novos caminhos e que jamais poderá ser roubada.

É claro que você pode até se lamentar, dizendo que gostaria de ter tido mais oportunidades na vida e que gostaria de frequentar uma faculdade. Mas, se esse curso a distância foi o que chegou até você, será que desprezá-lo e fazê-lo de “qualquer jeito” não seria desprezar a chance que a vida está lhe dando e que você tanto esperava? Não se engane, achando que em uma faculdade presencial o professor ensina tudo ao aluno. A diferença entre os profissionais que vão ser formados num curso superior depende muito mais dos alunos do que dos professores. Quem vai além daquilo que é dado em sala de aula, ampliando os conhecimentos através de outras fontes e experiências, esse é que será o bom profissional e obterá sucesso. O professor, numa graduação presencial, realiza o mesmo papel deste material que está em suas mãos. Evite lamentar o que não teve, transformando aquilo que tem, através do trabalho, no seu maior tesouro.

É muito difícil ensinar alguém a estudar, pois cada um cria a sua maneira de aprender. Na verdade, não existem regras fixas que garantam, com cem por cento de certeza, o sucesso no estudo e a compreensão do conteúdo. Podemos, entretanto, dar algumas dicas que vão lhe ajudar a construir o seu conhecimento e acumular o seu tesouro. Neste sentido, o **Guia de Estudo** se constitui, juntamente com este texto, em um material de leitura indispensável para você.

Para começar, elabore um **calendário de estudos**. Estabeleça um horário fixo no seu dia para fazer as leituras e as tarefas. Isso é importante para que você crie um compromisso com o seu curso. É como se você estivesse na sala de aula naqueles horários que você determinou. Deixar de estudar naquele horário para assistir à novela é como se você estivesse faltando à aula. Certamente precisará recuperar o tempo perdido. A quantidade de tempo que você vai separar por dia depende da sua disponibilidade, mas o interessante seria algo em torno de três horas diárias.

O tempo diário pode, ainda, ser dividido. Cada dia da semana será para estudar um texto (unidade) diferente do material e para fazer as atividades correspondentes que nós vamos sugerir no próximo texto (Unidade 2). Mas, se você não gosta de ficar em um mesmo assunto, pode, a cada dia, reservar uma hora para cada texto. Por exemplo: você estuda na segunda-feira as unidades 1 e 2; na terça-feira, as unidades 3 e 4; e, assim, sucessivamente. Na semana seguinte, você retoma, na segunda, as unidades 1 e 2, repetindo a seqüência. Mas você também pode ir direto. Começa pela unidade e estuda até terminá-la, fazendo todas as atividades, nem que para isso você gaste a segunda, a terça e a quarta. A vantagem, nesse caso, é que, quando passar para o próximo texto, terá a certeza de que realmente entendeu o anterior. Você é quem decide qual o tipo de cronograma vai adotar e qual é o mais adequado ao seu jeito de estudar. Mas não se esqueça: o importante é estabelecer um horário fixo para o estudo e ter disciplina para cumpri-lo.

Além do estabelecimento de um horário fixo, é importante, ainda, a escolha de um **local adequado para o estudo**. Se na sua cidade existe uma biblioteca municipal, por que não se dirigir a ela para estudar? Isso faz com que você associe aquele ambiente ao estudo. Então, é como se você estivesse indo à faculdade todos os dias. Mas você pode optar pela sua casa. Procure, entretanto, estabelecer um clima de seriedade e uma postura de estudo. Em qualquer dos casos, em casa ou na biblioteca, escolha sempre um lugar organizado, limpo e bem iluminado. Evite estudar deitado na cama, pois isso fará mal para a sua coluna e o estudo pode acabar virando soneca, ainda mais se você decidir estudar depois de um dia de trabalho. Procure sempre estudar sentado e com uma mesa à sua frente, para que você possa colocar todo o material de que precisa à sua vista.

Cuide, ainda, para que o ambiente no qual você vai estudar seja silencioso. Avise as

peças que naquele horário você está estudando, para que não interrompam o seu estudo. Explique a elas que o seu crescimento depende disso. Todas essas são formas de mostrar comprometimento com a educação a distância. Além disso, providencie para que o ambiente seja bem iluminado. Um investimento interessante é uma lâmpada de mesa, de preferência branca. Ela não custa muito caro e vai lhe permitir maior conforto na hora de estudar. Lembre-se de que você é o maior responsável pelo seu resultado. Se você mostrar que está comprometido, as pessoas vão entender. E se algumas não entenderem, não as recrimine e nem fique chateado com elas. Apenas pense e acredite que o seu esforço vai trazer para você uma vida melhor.

Finalmente, nunca se esqueça: nada cai do céu e o conhecimento de nenhum gênio da humanidade nasceu com ele. Todos trabalharam muito e se dedicaram. Por isso, alegre-se ao abrir mão, por um tempo, de muitas coisas de que você gosta. O seu ganho será proporcional ao quanto você se doar para aquilo que está fazendo.

Não pense que, a princípio, você vai compreender tudo. Você vai encontrar dificuldades pela frente. Mas, lembre-se, as torres altas começam pela base. E nesse nosso percurso, a base é a leitura. Para quem estuda a distância, a leitura será a melhor companheira. Ela fará parte do nosso dia-a-dia. A leitura será a nossa grande escola e a nossa fonte de conhecimento.

## 2. A PASSAGEM: LEITURA

Então, agora vamos parar para pensar um pouco sobre a leitura, começando com uma experiência simples: faça um resumo mental de um dia comum da sua vida, tentando visualizar todas as atividades que você desenvolve ao longo do dia, desde a hora em que acorda até quando vai dormir. Repare como a leitura está presente em grande parte do seu dia. Quando pega um ônibus, você lê a placa indicando para onde ele vai; quando assiste a um filme sem dublagem, lê as legendas; lê as correspondências que chegam a sua casa e os panfletos de propaganda que recebe quando anda pelas ruas; ao receber uma mensagem pelo celular, pratica também a leitura.

Isso acontece porque vivemos em uma sociedade letrada, ou seja, um mundo em que as pessoas usam diariamente a escrita e a leitura para se comunicar e organizar a vida em comum. Como você faz parte desse mundo, sabe ler e pratica a leitura na sua vida cotidiana, pode estar se perguntando: por que preciso parar e refletir sobre a leitura, se já é uma atividade comum em minha vida? Acontece que existem várias maneiras diferentes de ler, diversas situações em que precisamos utilizar nossas habilidades de leitura, dependendo do que e para que lemos. Por exemplo, se vamos estudar para uma prova, não podemos ler o material do mesmo modo que lemos uma revista ou um jornal no consultório médico enquanto esperamos o atendimento. Nosso objetivo agora é refletir exatamente sobre essa diferença, ou seja, pensar sobre o fato de que, para estudar, devemos empregar formas de leitura mais cuidadosas do que aquelas que usamos em algumas atividades mais corriqueiras do nosso dia-a-dia.

O primeiro passo, nesse sentido, é retomar algumas idéias que já discutimos anteriormente: disciplina e organização. Isso é importante porque, ao longo do curso, haverá momentos em

que você vai ter várias matérias para estudar, e para cada uma delas mais de um texto. Numa situação desse tipo, podemos ficar angustiados e ansiosos para dar conta de todas as leituras, querendo aproveitar todos os minutos disponíveis para estudar, mas devemos tomar cuidado para não nos perdermos. Quanto a isso, já falamos também sobre a importância da divisão do tempo diário para o estudo. Mas será que basta simplesmente organizar o tempo para ter a garantia de que não vamos nos perder nas leituras e que elas serão proveitosas? Esse é um passo importante, mas vejamos alguns outros cuidados específicos em relação aos tipos de textos com os quais vamos trabalhar.

Antes de mais nada, é preciso **avaliar o grau de dificuldade dos textos** que serão lidos. Pela sua experiência ao longo das matérias, você será capaz de perceber, no momento de estudar, quais textos ou autores são mais complexos e, portanto, vão exigir que você faça uma leitura mais cuidadosa; por outro lado, também vai perceber quais são menos complexos, cujos assuntos você domina mais e, portanto, poderá ler com mais tranquilidade. Por que é importante fazer essa avaliação? Para que você faça um planejamento mais seguro sobre como e quando ler um ou outro texto.

Vamos imaginar uma situação em que você tenha dois textos para estudar, cujas características são as seguintes: o primeiro é um pequeno artigo de 5 páginas, e trata de um assunto que você domina bem; o segundo é um trecho de 20 páginas de um livro, e trata de um assunto sobre o qual você tem um conhecimento não tão bom assim. Nessa situação, a escolha aparentemente mais adequada seria começar pelo segundo texto, não é mesmo? E deixar para depois o primeiro, pois seria “mais fácil”. Mas lembre-se do fator tempo. Quais horários você estabeleceu para estudar? Se o tempo disponível hoje é de apenas 1 hora, vale a pena começar pelo segundo texto, que tem 20 páginas? Vai ser possível ler, fazer anotações, voltar atrás quando for necessário, nesse curto período de tempo? Se você começar a ler e não puder chegar ao fim do texto, provavelmente, quando retomar a leitura num outro dia, terá perdido “o fio da meada”, e terá que repetir o trabalho que já teve anteriormente, ler o início do texto outra vez para recuperar as principais idéias, enfim, vai executar o mesmo trabalho duas vezes, desnecessariamente. Neste caso, não seria melhor começar pelo texto menor e aproveitar com mais eficácia o tempo disponível? Repare que o tempo de 1 hora seria suficiente para ler e fazer anotações sobre ele, por ser um texto curto. Portanto, a questão é saber fazer as escolhas certas para otimizar o tempo disponível e evitar ter que refazer a mesma atividade, ou seja, evitar perder tempo.

A propósito, repare que no parágrafo anterior empregamos uma palavra importante: anotações. Não se esqueça disso ao ler com o objetivo de estudo. Quanto mais longo e/ou mais complexo o texto, maior é a probabilidade de não conseguirmos reter na mente todas as informações importantes quando chegarmos ao final da leitura. Por isso, os **grifos e as anotações** de passagens mais difíceis podem ajudar a fixar melhor o conteúdo da leitura. Mais adiante, apresentaremos informações mais detalhadas sobre algumas técnicas que você poderá usar para organizar suas anotações sobre os textos.

Por enquanto, lembre-se do seguinte: ler superficialmente, sem anotações, sem cuidado, é o que fazemos quando simplesmente passamos o olho por um jornal ou revista, sem maior interesse nos assuntos; e esse não é o caso de um aluno universitário, não é mesmo?

Nosso objetivo fundamental, na vida acadêmica, é compreender, entender o conteúdo dos textos, por isso as anotações vão nos permitir visualizar o “esqueleto” das informações, ou seja, aquilo que é mais importante. Lembre-se de que, num texto, existem hierarquias, isto é, informações mais relevantes e outras menos. No momento do estudo, é importante estabelecer essa hierarquia, para que você possa se concentrar naquilo que é mais importante.

Vale a pena lembrar, também, que entender é muito diferente de decorar informações. Em alguns casos, pode até ser importante memorizar certos conhecimentos, como, por exemplo, as fórmulas com as quais vamos lidar constantemente. Mas é importante lembrar que, mesmo nestes casos, precisamos procurar entender como elas funcionam, para que servem, em quais situações podem ser aplicadas, com quais outras podem ser relacionadas. Ou seja, devemos buscar o máximo de entendimento sobre tudo que faz parte do nosso estudo, para não sermos meros repetidores de informações, para sermos capazes de aplicar nossos conhecimentos nos momentos certos e relacionar as informações entre si de forma coerente.

Outro fator importante, que pode auxiliar muito para que sua leitura seja mais proveitosa, é o **uso de dicionários**. Nesse caso, a voz do povo não é a voz de Deus, porque o dicionário não é o “pai dos burros”, como diz o provérbio. Muito pelo contrário, demonstra a inteligência de quem o consulta, porque revela que a pessoa está preocupada com algo muito importante, sobretudo no caso de um estudante universitário: o sentido preciso das palavras. Em muitos textos, se não entendermos com exatidão o que significa um determinado conceito, corremos o risco de comprometer todo o entendimento do conteúdo. Por outro lado, quando vamos escrever, também devemos tomar o mesmo cuidado, ou seja, não empregar palavras se não tivermos certeza de que o seu sentido está adequado para o contexto.

Observe que até este momento discutimos a leitura considerando que teremos diante de nós textos específicos, que serão os materiais de estudo apresentados durante o seu curso de graduação. Procuramos conversar sobre aspectos importantes que nos ajudarão a organizar o nosso processo de leitura desse material. Considerando que nossa preocupação é obter conhecimentos a partir da leitura, poderíamos perguntar se é apenas da leitura de textos que vem o conhecimento necessário para que um aluno tire o melhor proveito do curso e amplie ao máximo sua formação. Certamente, podemos responder que há outras tantas formas de aquisição de conhecimento, disponíveis em nosso mundo, e que toda forma de conhecimento que venha a enriquecer nossa formação é válida. O próximo passo do nosso percurso será a reflexão sobre essas questões.

Se você quiser aproveitar mais ainda o seu tempo com boas leituras, existem vários autores da nossa literatura que farão você se emocionar e refletir sobre as mais variadas questões. Procure conhecer alguns romances de autores como Machado de Assis, Guimarães Rosa e Roberto Drummond; contos de Rubem Fonseca, Ligia Fagundes Telles e Clarice Lispector; crônicas de Luis Fernando Veríssimo, Carlos Heitor Cony e Rubem Braga; e poesias de Carlos Drummond de Andrade, Manoel de Barros e Vinícius de Moraes.



### 3.O ITINERÁRIO: MUITAS ESTAÇÕES

Vamos começar com uma constatação: começamos a ler um texto mesmo antes de ler. Como assim? Parece estranha essa afirmação, não é? Vamos refletir um pouco mais sobre ela, então. O processo funciona da seguinte maneira: quando vamos ler sobre algum assunto, mesmo antes de começar a ler, criamos nossas próprias suposições sobre aquele novo conhecimento que vamos adquirir. Isso acontece porque, mesmo sem ainda ter lido o texto, a nossa experiência de vida possibilita que tenhamos alguma informação, mesmo que vaga, sobre o assunto. Podemos denominar essa experiência de **conhecimento prévio**. É como se nos perguntássemos se o que vamos encontrar no texto confere com o que já sabemos sobre o assunto, se vai nos acrescentar algo de novo, se vai contradizer o que já sabemos – ou imaginamos saber – sobre o tema. Agora podemos retomar a afirmação que parecia estranha e verificar que, realmente, começamos a ler antes mesmo de ler, ou seja, já entramos em diálogo com o assunto de um texto quando usamos nosso conhecimento prévio para pensar sobre o tema da leitura. Considerando isso, você concorda que, quanto maior o nosso conhecimento prévio sobre o assunto, mais proveitosa será a leitura do novo texto?

Por isso, é muito importante que você disponha dessas informações para dialogar com os textos que vai ler. Lembre-se de que falamos sobre o dicionário, que é uma fonte de consulta no momento da leitura. Do mesmo modo, seus conhecimentos prévios formam um tipo de dicionário mental que você levará consigo e poderá acionar sempre que for fazer uma nova leitura. E do mesmo modo que os dicionários aumentam de tamanho conforme novas palavras vão sendo criadas na língua, seu dicionário mental vai sendo ampliado à medida que você vai adquirindo novos conhecimentos e armazenando em sua mente. Seu conjunto de conhecimentos prévios, seu dicionário mental também pode ser chamado de **repertório**. É isso mesmo, assim como os cantores têm repertórios de músicas, todas as pessoas têm seu repertório de informações, que serão muito úteis no momento da leitura de novos textos. Estes novos textos, por sua vez, depois de lidos e entendidos, serão também armazenados, ampliando permanentemente o repertório.

Agora cabe, então, uma outra pergunta: como faço para ampliar meu repertório? Que tipo de informação serve? Há alguma informação melhor e outra pior? Para responder a essas questões, reflita sobre o que você espera da sua formação ao longo do curso universitário. Olhe alguns anos à frente e imagine não só que tipo de profissional, mas sobretudo de pessoa, você quer ser. Como você vê a profissão que escolheu? Que sentido ela tem no mundo? Você pode se limitar apenas a informações técnicas ou precisa saber se posicionar como profissional diante de questões éticas, políticas, econômicas, sociais?

Ao refletir sobre essas questões, você poderá perceber que, por mais específico que seja um curso superior, aparentemente restrito a determinada área do saber, o estudante que deseja uma boa formação precisa estar atento a tudo que acontece ao seu redor. Isso porque, assim como o homem não é uma ilha, o bom profissional também não é. Precisa compreender como funciona a sociedade em que vive, as necessidades das pessoas, os problemas, enfim, a cultura da qual faz parte. Qualquer que seja o seu curso, você pode confirmar a importância dessas questões observando os profissionais de destaque, reconhecidos como pessoas importantes e que fazem a diferença na carreira que escolheram. Repare que, quando essas pessoas concedem entrevistas, por exemplo, a um jornal, revista ou programa de televisão, sabem falar de vários assuntos. É por isso que fazem a diferença. Para tomarmos um exemplo de ampla divulgação, vejamos o caso do jogador de futebol Rogério Ceni, atualmente goleiro do São Paulo. Ao assistirmos a uma

entrevista sua, esperamos que ele entenda de futebol, porque essa é a sua profissão. Mas o que o diferencia dentre os jogadores é o fato de ele demonstrar conhecimento não só sobre o futebol, mas sobre diversos assuntos relativos à economia, política, problemas sociais do Brasil, dentre outros. Por isso, trata-se de um profissional muito respeitado e elogiado, porque tem aquilo que comumente chamamos de “cultura geral”. Ou seja, tem um dicionário mental muito bom, um repertório de leituras muito amplo, o que lhe permite discutir vários assuntos com profundidade.

Quando falamos de repertório de leituras, não precisamos considerar apenas a leitura de textos escritos. Vamos ampliar um pouco o conceito de leitura neste momento, e, para isso, pensemos na seguinte questão: quando lemos, transformamos as palavras em informações, interpretamos essas informações para armazená-las em forma de conhecimento. Observe que fazemos o mesmo quando estamos diante de um desenho, uma pintura, um filme ou uma música. Olhamos as imagens, assistimos ao filme e ouvimos a música, interpretamos os significados e armazenamos o conhecimento adquirido. Pois bem, estamos lendo! A partir desse momento, então, podemos pensar que a leitura engloba também outras formas além das palavras escritas – imagens, sons, gestos, cheiros – enfim, tudo que podemos perceber com os nossos sentidos, e que interpretamos para transformar em conhecimento. Lembre-se de que tudo isso faz parte do nosso repertório, e para aumentá-lo não devemos nos limitar à leitura de textos, mas buscar todas as informações disponíveis no mundo que nos cerca.

Por isso é importante que você não se iluda achando que sua formação será adquirida apenas estudando o material teórico que será apresentado a você durante seu curso. Essa é uma das etapas da construção de seu repertório. Se você pretende ser uma pessoa bem formada, deve ir além, buscar ampliar cada vez mais o repertório com outras informações. Retomando aquela idéia da sua formação como uma poupança para o futuro, a grande vantagem agora é que o custo do aumento do repertório é muito pequeno, e pode render a você muitos lucros no futuro. Ou seja, é o chamado “negócio da China”.

Você já reparou como existe uma quantidade enorme de informações disponíveis em nosso dia-a-dia, e muitas delas de graça? Basta andar pela rua, e observar ao nosso redor com um pouco de atenção, que já estamos aumentando nosso repertório: lendo as notícias expostas em jornais e revistas nas bancas, atentando para a arquitetura, prestando atenção a algum tipo de manifestação popular que esteja acontecendo e procurando entender os motivos. Em casa, em nossas atividades cotidianas mais comuns, também temos, a um baixíssimo custo, muitas oportunidades boas, se estivermos atentos e fizermos boas escolhas. Por exemplo, procurando assistir a bons programas na televisão e a bons filmes. Nossa música popular, que é riquíssima em qualidade, também é uma fonte inesgotável de beleza e de reflexões sobre o mundo.

Há, ainda, palestras e congressos, que são eventos importantes para a troca de idéias, em que muitas vezes são apresentadas opiniões diferentes sobre um mesmo tema, permitindo-nos tirar conclusões, questionar, debater. Além disso, considere a possibilidade de frequentar teatros, museus, fazer excursões a lugares importantes, como cidades históricas. É claro que essas atividades nem sempre são possíveis, porque muitas vezes têm um custo além das nossas posses. Mas há a alternativa da **internet**, em que você pode facilmente visualizar obras que estão em museus, percorrer virtualmente locais importantes de todo o mundo, conhecer monumentos, assistir a vídeos de fatos históricos relevantes, enfim, dispor, a um custo muito baixo, de informações que ampliarão seu repertório.

Ao pesquisar na internet, entretanto, precisamos ter alguns cuidados, para que possamos adquirir informações confiáveis. Nessas pesquisas, utilize o bom senso. Procure realizar

suas pesquisas em **sites oficiais** como, por exemplo, aqueles de universidades, de órgãos governamentais – como IBGE, IPEA, Ministérios, Prefeituras e Secretarias de Governo Estaduais e Municipais. Ao invés de digitar suas buscas no *google*, prefira a versão acadêmica deste site – <http://scholar.google.com.br> –, pois neste caso os resultados remetem sempre a textos acadêmicos, como artigos, resenhas e teses, o que vai proporcionar uma base mais sólida para sua pesquisa. Vale a pena também você se habituar a visitar a Wikipedia – <http://pt.wikipedia.org> –, uma enciclopédia virtual colaborativa. Ainda sobre esse tema, é interessante consultar o site <http://www.itaucultural.org.br>. Na página principal, há uma entrada para “enciclopédias” específicas das seguintes áreas: arte e tecnologia, artes visuais, literatura brasileira, teatro e super 8. Quanto aos dicionários, também é possível encontrar vários deles disponíveis *on-line*. O site <http://www.dicionarios-online.com> oferece *links* para dezenas de dicionários, além de gramáticas e manuais sobre os mais diversos temas. Ao realizar pesquisas na internet, não se esqueça de anotar corretamente o endereço do *site* e a data em que você pesquisou as informações, pois esses dados devem ser informados nos trabalhos acadêmicos que usam a internet como fonte de pesquisa.

Não despreze nada, pois a TV possui também bons programas que podem ser úteis para as prosas de viagem. Por exemplo, *Observatório da Imprensa* e *Roda Viva*, da TVCultura; *Globo Repórter* e *Ação*, da Rede Globo; *Domingo espetacular*, da Record; *Debate*, da MTV, SBT Repórter, do SBT.

Além disso, embora a maioria dos filmes exibidos na TV sejam norte-americanos, vale a pena assistir às produções do cinema brasileiro, que, além da qualidade artística, refletem sobre importantes questões nacionais.

## 4. A BAGAGEM: ORGANIZAÇÃO

Você, ao longo deste texto, já percebeu a importância de criar um ambiente apropriado para os estudos e de estabelecer um horário fixo para as suas atividades. Além disso, você já conheceu a importância da leitura e da busca de outras fontes para ampliar o seu conhecimento. Vamos dedicar, agora, algumas palavras a um outro aspecto fundamental para se aprender a distância: a organização do seu material de estudo.

Ao ler um texto, você produzirá um material próprio, que explicaremos no próximo texto. Da mesma forma, ao buscar outras fontes de conhecimento, você poderá obter recortes de jornais, fotografias, resumos de filmes, letras de música, impressos da internet, e assim por diante. É importante que você mantenha todo esse material sempre à mão e em um lugar de fácil acesso, para que não perca tempo ao procurá-los.

Algumas sugestões são válidas para que você aprenda a **organizar o seu material**. Uma delas é utilizar pastas para os materiais impressos, e pastas e arquivos no computador para materiais digitalizados. Faça o seguinte: (1) para cada novo módulo de estudos, compre algumas pastas (existem as tradicionais de papelão e com elástico e outras mais modernas, em plástico e em formato L), uma para cada unidade do módulo; (2) cole uma etiqueta em cada pasta, no alto e à direita, informando o título da unidade – procure sempre colocar nas etiquetas informações que lhe permitam saber o que poderá encontrar naquela pasta; (3) guarde, em cada pasta, todos os materiais produzidos por você – o resumo, o fichamento e a resenha da unidade de estudo –, bem como todos os outros materiais adquiridos que estejam relacionados àquele assunto; (4) faça uma relação, numa folha que ficará sempre em primeiro lugar na pasta, de todo material contido nela – tudo que for acrescentado deve

ser anotado nessa folha.

Além de pastas para cada unidade do módulo, você pode ainda separar algumas pastas para temas que lhes atraiam a atenção. Por exemplo: quando alguém faz um curso de pedagogia, pode começar a se interessar pela temática da educação especial, guardando tudo que estiver relacionado ao assunto, como matérias recortadas de jornal, resumo de filmes interessantes, informações sobre livros que tratam do assunto etc. Por outro lado, alguém que faz um curso de matemática pode se interessar pelos jogos matemáticos, passando a fazer uma coleção de jogos que aparecem em jornais, de notícias sobre novas descobertas científicas, e assim por diante. É interessante, ainda, separar uma pasta na qual você coloque apenas aqueles textos que pretende ler futuramente, resenhas de livros ou informações sobre filmes que pretende ver, bem como programas de peças de teatro que lhe interessam etc.

A mesma dica sobre organização vale, também, para os trabalhos digitalizados, ou seja, aqueles que foram feitos no computador. Isso ajudará a localizar o material no interior da máquina. Para isso, crie uma pasta com o seu nome. Dentro dessa pasta, crie uma pasta para cada módulo e, dentro, dessa última, uma pasta para cada unidade trabalhada. Nas pastas de cada unidade, você pode guardar os trabalhos produzidos, sem contar que você pode digitalizar as outras informações que buscou para complementar o seu conhecimento sobre o texto. Você pode criar, ainda, dentro da pasta com o seu nome, uma pasta para resumos de filmes que pretende ver e outra para resumo de filmes já vistos – faça pequenos arquivos nos quais você escreva o resumo da história, os nomes dos atores principais e as outras informações relevantes. Finalmente, você pode criar uma pasta para guardar informações sobre livros que você pretende ler futuramente e outra onde você pode guardar os atalhos de sites mais interessantes, sem contar pastas específicas para temas que lhe interessam mais.

Mas fique atento ao seguinte: quando for criar uma pasta ou um arquivo no computador, escolha bem o nome que vai dar a eles. Procure sempre colocar um nome que contenha o assunto geral daquele arquivo ou daquela pasta, de modo que você saiba exatamente onde encontrar cada coisa. Em vez de colocar um nome como “unidade um”, coloque, por exemplo, “resumo sobre gerência do tempo e planejamento de estudo”. Perceba que o título já informa o conteúdo. Com isso, você ganha tempo, não precisando abrir o documento para saber do que se trata. Enfim, a organização será sempre fundamental, porque você pode ter certeza de que muito material será produzido. Pois, como veremos a seguir, a melhor forma de estudar é escrever.

## **5. O DIÁRIO DE VIAGEM: ESCRITA**

Engana-se quem pensa que estudar um texto é a mesma coisa que ler um texto. Na leitura de um texto, a quantidade de informações que absorvemos é muito pequena, ainda mais se o texto for relativamente longo. Faça a experiência de ler uma reportagem de três ou quatro páginas em uma revista. Em seguida, tente lembrar o que você leu e observe quantas informações você reteve. Certamente, você verá que, no máximo, lembrará do assunto geral do texto, mas não conseguirá dizer, por exemplo, quais são os argumentos do autor, ou mesmo não se lembrará de todos os exemplos que ele deu. É por isso que estudar o texto exige muito mais do que uma simples leitura.

No próximo texto, vamos sugerir que são necessárias pelo menos quatro leituras para que possamos compreender realmente a mensagem de um texto. Portanto, sugerimos que você,

no seu planejamento, programe-se para essas leituras. Mas isso não significa apenas acompanhar com os olhos o conteúdo do texto. É fundamental que as leituras sejam acompanhadas de anotações sobre os pontos mais importantes e da produção de alguns exercícios. Esse tipo de atividade visa ao aprimoramento de sua capacidade de produção textual e deve se tornar uma rotina para o estudo de qualquer texto. Pense bem: estudar um texto é fazer uma leitura escrita dele.

Das habilidades que são esperadas de um estudante de graduação, talvez a mais importante seja a capacidade de produzir textos, com as próprias palavras, relatando, explicando e mostrando conhecimento daquilo que leu. Quando fazemos uma avaliação, pedimos aos estudantes que escrevam aquilo que compreenderam sobre o assunto estudado. Mas você pode pensar: escrever é tão difícil! E há razão para pensar isso, pois escrever não é fácil. Na verdade, só se aprende a escrever, escrevendo. Daí a necessidade de criarmos o bom hábito de sempre fazer uma leitura escrita de qualquer texto. Aquele que lê bem escreve bem.

Nenhum professor espera que um aluno escreva de maneira excelente logo no início de seus estudos. Pelo contrário, todos sabem que aprender a escrever é um processo longo. Nenhum texto sai pronto. Ele é resultado de muito esforço e muito trabalho, exigindo superação de uma série de dificuldades. Todos os exercícios que serão ensinados no próximo texto servem para ajudar você nesse processo de aprendizagem da escrita, sabe por quê? Porque todo bom texto surge a partir de um fichamento bem feito, de um resumo equilibrado e de uma resenha ponderada. O bom texto recorre a outras fontes de informações que permitam esclarecer coisas que são ditas e que muitas vezes não são explicadas no material estudado.

Além disso, todo estudante deve ter um cuidado especial quando produz seus trabalhos e seus textos: evitar o plágio, ou seja, a cópia das palavras do autor. Às vezes, nós nos sentimos inseguros ao nos posicionarmos ou ao utilizarmos nossas próprias palavras. Talvez porque achamos que não temos condições de dizer por nós mesmos o que o autor do texto disse tão bem. Da mesma maneira, não nos posicionamos, selecionando aquilo que de fato consideramos mais importante no texto, pois achamos que tudo que é dito é muito relevante. Com isso, acabamos por copiar as palavras do autor que estamos estudando.

Mais grave ainda é quando encontramos um texto interessante na internet, imprimimos e entregamos ao professor, como se nós o tivéssemos escrito. Há aqui dois problemas: a desonestidade e o desrespeito. Falta honestidade porque, ao dizemos que um texto de outra pessoa é nosso, estamos, sem rodeios, cometendo um furto. Por outro lado, desrespeitamos alguém que, certamente, estudou muito para escrever o texto, ao não darmos a ele os créditos por seu trabalho. É claro que podemos utilizar trechos do próprio texto, mas para isso existem algumas normas, que serão explicadas no próximo texto. Por ora, devemos apenas alertar você para que não corra o risco de plagiar, ou seja, de copiar a idéia de outras pessoas. O plágio é considerado crime no Brasil, sem contar o fato de que não deixa de ser uma forma de enganarmos a nós mesmos. O que você aprende copiando, sem ter compreendido, um trabalho da internet ou trechos de um texto? Com certeza, você

já sabe a resposta. Não haverá ninguém vigiando você, a não ser a sua própria consciência.

É normal que, no início, você sinta medo de escrever com as suas próprias palavras. Também é normal que você se sinta, muitas vezes, frustrado em saber que seu texto precisa melhorar muito para se aproximar, em termos de qualidade, do texto que está sendo estudado. Quando esses sentimentos aparecerem, lembre-se de que o autor que você está estudando também já esteve aí, onde você está. Ele já foi estudante e, certamente, teve as mesmas dificuldades que você está tendo ou terá. Lembre-se de que, para escrevermos sobre um determinado assunto, muitas “brigas” com as palavras são travadas. Todo autor já foi um estudante como você, mas ele teve a coragem de arriscar, de tentar, de errar, de aprender com os próprios erros, de reescrever, para só então começar a acertar.

## Finalizando...

Na verdade, estamos convidando você para participar da aventura de escrever. Por mais que possa parecer difícil esta tarefa, saiba que escrever bem não é escrever difícil, ou escrever muito, ou usar palavras difíceis. Escrever bem é, ao mesmo tempo, um exercício constante de aprendizado e de crescimento. Por isso, o nosso convite é para que você siga os passos de estudo que vamos sugerir na próxima unidade de estudo. Você aprenderá a ler um texto e, ao mesmo tempo, seguindo os passos que vamos sugerir, estará treinando, sem perceber, a arte da escrita. O resultado não aparece de imediato, mas temos a certeza de que, ao final do seu curso, você não será mais o mesmo e o seu texto também não. Pode apostar.

## Para este texto consultamos:

CALVINO, Italo. **Se um viajante numa noite de inverno**. Trad. Margarida Salomão. São Paulo: Círculo do Livro, 1979.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 10. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## Mas a conversa continua...

*Você está pensando em preparar o roteiro das suas próximas viagens? Então descubra no filme **Sociedade dos poetas mortos** como a educação e o envolvimento com a busca de conhecimento podem transformar a vida das pessoas. Agora, se você quer saber como uma pessoa pode, com seus próprios esforços, conquistar conhecimentos capazes de mudar totalmente o rumo de uma viagem, assista a **O óleo de Lorenzo**, um filme baseado em fatos reais.*